



## FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE EM MULHERES IDOSAS

Autores: David Kaway Santos Sena<sup>1,2</sup>; Prof.<sup>a</sup> Msc. Thaís Alves Brito<sup>3</sup>

### Resumo

A expectativa de vida da população em geral tem aumentado no Brasil e no mundo, isso se dá, entre outros fatores, a diminuição dos índices de mortalidade, aos avanços tecnológicos voltados para prevenção e cura de doenças e uma maior conscientização em saúde. Esse processo de amadurecimento envolve mudanças biológicas, psicológicas, sociais, institucionais e financeiras, que demandam cuidados específicos. O objetivo foi investigar a prevalência e os fatores associados à ansiedade em mulheres idosas participantes de grupos de convivência para terceira idade. Foram utilizados como instrumentos para coleta de dados questionário próprio, baseado no questionário usado na Pesquisa Saúde, Bem-estar e Envelhecimento (SABE) sendo acrescentado a este, o Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI), a Escala de Estresse Percebido (PSS) e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS) em sua versão brasileira e abreviada em 15 itens. Na análise com as variáveis sociodemográficas, houve uma maior prevalência de ansiedade nas idosas que cursaram apenas o primeiro grau (67,6%) e que sobreviviam com renda familiar inferior ou igual a 1 salário mínimo (40,5%). O presente estudo verificou alta prevalência de ansiedade em mulheres idosas residentes em comunidade, associando-se ao nível de escolaridade baixo, renda familiar precária, autopercepção negativa de saúde, diagnóstico de hipertensão e a presença de sintomas depressivos.

Palavras-chave: Anxiety; Elderly Women AND Aging

## FACTORS ASSOCIATED WITH ANXIETY IN ELDERLY WOMEN

### Abstract

The life expectancy of the population in general has increased in Brazil and in the world, this is due, among other factors, to the decrease in mortality rates, technological advances aimed at preventing and curing diseases and greater health awareness. This maturation process involves biological, psychological, social, institutional and financial changes, which require specific care. The objective was to investigate the prevalence and factors associated with anxiety in elderly women participating in social groups for the elderly. A questionnaire was used as instruments for data collection, based on the questionnaire used in the Health, Well-being and Aging Survey (SABE), adding the Geriatric Anxiety Inventory (GAI), the Perceived Stress Scale (PSS) and the Geriatric Depression Scale (GDS) in its Brazilian version and abbreviated in 15 items. In the analysis with the sociodemographic variables, there was a higher prevalence of anxiety in the elderly women who attended only elementary school (67.6%) and who survived with a family income less than or equal to 1 minimum wage (40.5%). The present study found a high prevalence of anxiety in elderly women living in the community, associated with a low level of

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

<sup>2</sup> Discente. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: [davidsena.og@gmail.com](mailto:davidsena.og@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente. Fisioterapeuta. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: [thaisbrito@uesb.edu.br](mailto:thaisbrito@uesb.edu.br)

education, poor family income, negative self-perception of health, diagnosis of hypertension and the presence of depressive symptoms.

Keywords: Anxiety; Elderly Women AND Aging

## **Introdução**

A expectativa de vida da população em geral tem aumentado no Brasil e no mundo, isso se dá, entre outros fatores, a diminuição dos índices de mortalidade, aos avanços tecnológicos voltados para prevenção e cura de doenças e uma maior conscientização em saúde. Esse processo de amadurecimento envolve mudanças biológicas, psicológicas, sociais, institucionais e financeiras, que demandam cuidados específicos. (MENEZES et al., 2018)

A ansiedade é um processo fisiológico normal, útil para proteção e adaptação de novas situações, mas que pode tornar-se prejudicial, de acordo com a sua intensidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS, a ansiedade é responsável por fazer com que o indivíduo entre em ação e se proteja de situações nocivas, no entanto, no estágio patológico, os sintomas ansiosos podem comprometer o seu funcionamento social. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011)

Além da alta prevalência em idosos, a ansiedade é mais comum em mulheres (World Health Organization [WHO], 2017), seus efeitos também são mais acentuados nesse gênero, o que aumenta a preocupação com a saúde e a qualidade de vida desse grupo. A sobrecarga familiar, as responsabilidades diárias, o cuidado com os netos e a vulnerabilidade financeira são algumas das marcas deixadas na figura feminina idosa. Por isso, a saúde mental dessas mulheres é um aspecto importante, numa sociedade em que elas são vistas apenas por uma ótica de força e experiência. (BARBOSA; RABELO; ELOI, 2020)

## **Objetivo**

Investigar a prevalência e os fatores associados à ansiedade em mulheres idosas participantes de grupos de convivência para terceira idade.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo transversal e analítico realizado com dados da pesquisa epidemiológica denominada “Fatores Associados à Disfunção Sexual em Mulheres Idosas”, no município de Jequié-Bahia. A população alvo do estudo compreendeu mulheres, com idade igual ou superior a 60 anos, cadastradas nos grupos de convivência da Associação de Amigos, Grupos de Convivência e Universidade Aberta com a Terceira Idade (AAGRUTI) que possui 11 grupos funcionando ativamente, com um total de 280 idosas cadastradas. Considerou-se critério de exclusão a presença de déficit cognitivo avaliada por meio do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) versão modificada e validada (ICAZA; ALBALA, 1999), com ponto de corte de 13 (BERTOLUCCI et al, 1994). A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho e agosto de 2017. A entrevista utilizou questionário próprio, baseado no questionário usado na Pesquisa Saúde, Bem Estar e Envelhecimento (SABE) realizada em sete países da América Latina e Caribe (ALBALA et al., 2005), sendo acrescentado a este, o Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI) (PACHANA et al., 2007), a Escala de Estresse Percebido (PSS) (COHEN; KARMACK; MERMELSTEINM, 1983) e a Escala de Depressão

Geriátrica (GDS) em sua versão brasileira e abreviada em 15 itens (ALMEIDA; ALMEIDA, 1999). Este estudo foi desenvolvido respaldando-se na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), regulamentadora das pesquisas com seres humanos.

## Resultados e Discussão

Na análise com as variáveis sociodemográficas, houve uma maior prevalência de ansiedade nas idosas que cursaram apenas o primeiro grau (67,6%) e que sobreviviam com renda familiar inferior ou igual a 1 salário mínimo (40,5%), conforme descrito na tabela 1.

**Tabela 1.** Prevalência de ansiedade de acordo com aspectos demográficos e socioeconômicos de idosas participantes de grupos de convivência para a terceira idade.

Variáveis	Sem ansiedade		Com ansiedade		p-valor
	N	%	N	%	
<b>Idade</b>					
60 a 69 anos	52	33,1	18	22,8	0,111
70 a 79 anos	73	46,5	48	60,8	
80 ou mais	32	20,4	13	16,5	
<b>Escolaridade</b>					
Analfabeto	18	12	14	20,6	<b>0,008</b>
Primeiro grau	84	56	46	67,6	
Segundo grau	40	26,7	8	11,8	
Graduação	8	5,3	0	0	
<b>Estado civil</b>					
Casada ou união estável	40	25,8	27	34,2	0,605
Solteira ou nunca se casou	18	11,6	8	10,1	
Viúva	83	53,5	37	46,8	
Divorciada	14	9	7	8,9	
<b>Vive sozinha ou acompanhada</b>					
Sozinha	34	22,1	18	22,8	0,902
Acompanhada	120	77,9	61	77,2	
<b>Renda familiar</b>					
≤ 1 SM <sup>1</sup>	47	31,3	30	40,5	<b>0,008</b>
> 1 SM a 2 SM	39	26	28	37,8	
>2 SM	64	42,7	16	21,6	

<sup>1</sup>SM: Salário mínimo, equivalente a 937,00\$ em 2017.

Na tabela 2, foram encontradas associações significativas entre ansiedade e os fatores autopercepção de saúde ( $p= 0$ ), hipertensão ( $p= 0,009$ ), artrite, reumatismo e artrose ( $p= 0,032$ ) e sintomas depressivos ( $p= 0$ ).

**Tabela 2.** Prevalência de ansiedade de acordo com condições de saúde de idosas participantes de grupos de convivência para a terceira idade.

Sintomas de ansiedade são cada vez mais comuns na sociedade. Neste estudo, observou-se que a prevalência desses sintomas entre idosas participantes de grupos de convivência foi de 33,5%, um percentual expressivo.

Variáveis	Sem ansiedade		Com ansiedade		p-valor
	N	%	N	%	
<b>Atividade física como lazer</b>					
Sim	98	63,2	47	62,7	0,934
Não	57	36,8	28	37,3	
<b>Hábito de fumar</b>					
Fuma atualmente	5	3,2	1	1,3	0,595
Já fumou, mas não fuma mais	39	25,2	18	22,8	
Nunca fumou	111	71,6	60	75,9	
<b>Autopercepção de saúde</b>					
Boa	70	44,6	12	15,2	<b>0</b>
Regular	73	46,5	50	63,3	
Ruim	14	8,9	17	21,5	
<b>Hipertensão</b>					
Sim	111	70,7	68	86,1	<b>0,009</b>
Não	46	29,3	11	13,9	
<b>Diabetes</b>					
Sim	36	23,4	24	31,2	0,203
Não	118	76,6	53	68,8	
<b>Artrite, reumatismo, artrose</b>					
Sim	91	58,3	56	72,7	<b>0,032</b>
Não	65	41,7	21	27,3	
<b>Polifarmácia</b>					
Sim	72	52,2	35	50,7	0,884
Não	66	47,8	34	49,3	
<b>Sintomas depressivos</b>					
Com sintomas depressivos	6	3,8	24	30,4	<b>0</b>
Sem sintomas depressivos	151	96,2	55	69,6	
<b>Estresse</b>					
Baixo ou moderado	32	20,4	12	15,2	0,334
Alto ou muito alto	125	79,6	67	84,8	

Este estudo evidenciou associação significativa entre a autopercepção de saúde, hipertensão, doenças crônicas (artrite, artrose e reumatismo), polifarmácia, sintomas depressivos e estresse com os sintomas de ansiedade. Ao tratar da renda familiar e nível de escolaridade, o estudo constatou que 67,6% das idosas com sintomas de ansiedade haviam cursado apenas o primeiro grau e 40,5% contavam com uma renda mensal inferior ou igual a 1 salário mínimo. Sob essa ótica, nota-se que, quanto menor o nível educacional, maiores serão as dificuldades da participação feminina no mercado de trabalho, principalmente tratando-se de mulheres idosas.

De acordo com os resultados obtidos, 63,3% das idosas detectadas com ansiedade referiram uma autopercepção de saúde regular. A forma como o indivíduo percebe a sua saúde pode influenciar diretamente na sua qualidade de vida, o que pode justificar a relação com os níveis de ansiedade.

## Conclusão

O presente estudo verificou alta prevalência de ansiedade em mulheres idosas residentes em comunidade, associando-se ao nível de escolaridade baixo, renda familiar precária, autopercepção negativa de saúde, diagnóstico de hipertensão e a presença de sintomas depressivos. Diante dos dados obtidos e do impacto causado pela ansiedade na qualidade de vida dessa população, sugere-se que sejam realizadas ações voltadas as variáveis modificáveis, visando prevenir e minimizar estes impactos.

## Referências bibliográficas

1. MENEZES, José Nilson Rodrigues de *et al.* A Visão do Idoso Sobre o Seu Processo de Envelhecimento. **Revista Contexto & Saúde**, [S. l.], p. 8-12, 3 mar. 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2018.35.8-12>. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/download/7620/951>. Acesso em: 25 mar. 2022.
2. POSSATTO, Jessica de Medeiros; RABELO, Dóris Firmino. Condições de saúde psicológica, capacidade funcional e suporte social de idosos. **Revista Kairós — Gerontologia**, [S. l.], p. 45-58, 16 nov. 2016. DOI <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i2p45-58>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2176-901X.2017v20i2p45-58/23394>. Acesso em: 25 mar. 2022
3. BARRETO, Madson Alan Maximiano; FERMOSELI, André Fernando de Oliveira. PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS DE BAIXA ESCOLARIDADE EM MACEIÓ/AL. **Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal**, [S. l.], p. 801-813, 23 out. 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180314>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36254714014.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.
4. ANSIEDADE. [S. l.], 1 fev. 2011. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/ansiedade/>. Acesso em: 24 mar. 2022.